DATA

JORNAL

ASSUNTO: DIVERSOS

01-01-80

O Diário - Ribeirão Preto

A falência do dirigismo.

LUIZ LACERDA BIAGI

(Economista)

Estamos entrando em 1980 com o quadro da economia brasileira profundamente difícil. Senão, vejamos:

Dívida externa — 50 bilhões de dólares;

Previsão de gastos com importação de petróleo — 12 bilhões de dólares;

Juros e Amortização da Dívida externa — 10 bilhões de dólares.

Importações de bens serviços e produtos agrícolas — 10 bilhões de dólares.

As exportações brasileiras, por outro lado, deverão se situar em torno de 15 bilhões de dólares.

Sendo assim, é como disse o caboclo, após ouvir uma conferência de conhecido economista:

— "Acho que o home quis dizê que se a gente gastá mais que ganha a gente quebra".

Na conta da economia brasileira estão faltando de 17 a 20 bilhões de dólares, dependendo ainda do comportamento das exportações e do preço do petróleo.

Essa situação mostra um quadro que forçará a manutenção da inflação a níveis de 60% a 70% em 80. Também o recente pacote econômico demonstra a incapacidade do governo em dirigir a economia. As profundas mudanças incorporadas demonstram que a política econômica está sendo olhada de acordo com a situação do momento sem uma visão de longo prazo.

É provável que, em pouco tempo, surja outro "pacote" ou "saco" e muitos "envelopes" para corrigirem as distorções que o atual, fatalmente, apresentará.

Na minha opinião nenhum ser humano ou sistema pode produzir um modelo de desenvolvimento baseado no dirigismo de estado.

As leis da economia de mercado, baseadas na livre iniciativa onde o risco representa o aval moral do lucro é que levam o mundo para frente. No século XVIII o filósofo italiano Vico já dizia que "o homem se tornou tudo que é sem compreender o que aconteceu".

Enquanto o governo pretender dirigir a economia, nós teremos:

- Inflação
 - Déficit na balança comercial
 - Desnacionalização da economia
- passando nossas empresas para as multinacionais.

Se, por outro lado, ele telmar em fazê-lo, a realidade brasileira esmagará suas intenções e ação através de um movimento social de grandes proporções.

Seja qual for a opção, por bem ou por mal, os burocratas estão no fim; o dirigismo está morrendo. E viva a economia de mercado, que levará o Brasil ao seu verdadeiro lugar na década que hoje se inicia!

Cópia 7/1
Cris